Educação

EaD cresce na educação superior privada

O futuro próximo da Educação Superior, projetam representantes das universidades, é um modelo híbrido, no qual as aulas presenciais se mesclam com as atividades de ensino-aprendizagem a distância.

Por Redação | Publicado em 22 de agosto de 2017

Da esquerda para a direita: Gustavo Leite, Ricardo Vargas e Luciano Sathler

Em se tratando também de mercado, pouco mais que meio milhão de alunos ingressaram em universidades que trabalham com educação a distância, no último levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC). Mais de 90% deles estão em instituições de ensino superior privadas, que vem crescendo a taxas de dois dígitos. Nesse universo, o número de alunos, com diferenças entre as empresas educacionais, chega a quase 300 mil matrículas. Mas, se não, como diferenciar tantas ofertas de cursos e instituições de ensino? Para muitos, a resposta está na qualidade do ensino-aprendizagem e na forma de avaliar os alunos.

O futuro próximo da Educação Superior, projetam representantes das universidades, é um modelo híbrido, no qual as aulas presenciais se mesclam com as atividades de ensino-aprendizagem a distância. Desenvolvido pelo Grupo Ser, educacional, o modelo é adotado por 40 cursos de graduação da Universidade Tiradentes, em Sergipe, e da Universidade Fumec, em Belo Horizonte.

A atividade de mediação é que ampara as metodologias ativas/colaborativas, entendendo-se por ambas a participação do graduando, a orientação do aprendizagem do Grupo de Ensino Superior. Especialistas em educação, que se reuniram para um seminário promovido pelo Instituto Ser Educacional, em Belo Horizonte, no último dia 10 de agosto, para discutir o futuro da educação superior, concluíram que a tecnologia é um meio e não um fim. Ou seja, a tecnologia está a serviço do aprendizagem e não se pode pensar em educação sem tecnologia, mas o que importa é o que se faz com essa tecnologia. Ou seja, o que importa é o que o professor faz com o aluno, e o que o aluno faz com o professor, e o que o aluno faz com o aluno, e o que o professor faz com o professor. Ou seja, o que importa é o que se faz com a tecnologia.

Para o presidente do Grupo Ser, Gustavo Leite, o que importa é o que se faz com a tecnologia. Ou seja, o que importa é o que o professor faz com o aluno, e o que o aluno faz com o professor, e o que o aluno faz com o aluno, e o que o professor faz com o professor. Ou seja